



HITTS

Heritage Innovation, Territory, Tourism and Sustainability

Diagnóstico do património no território SUDOE



ÍNDICE

INTRODUÇÃO – p. 5.

Apresentação geral do programa HITTS

Principais objetivos do programa HITTS

1

CAPÍTULO I. CONTEXTO E DESAFIOS DO PROGRAMA HITTS – p. 6.

Metodologias e instrumentos inovadores para o turismo sustentável

CAPÍTULO II ESTRUTURA E ESTRATÉGIA DO PROGRAMA – p. 7.

CAPÍTULO III. DIAGNÓSTICO DOS PARCEIROS REGIONAIS – p. 7.

Características dos diagnósticos

PARCEIRO I. FUNDACIÓN HUERTA DE SAN ANTONIO FOUNDATION – ESPANHA – p. 9.

Apresentação do território

Património Natural e Cultural

Organização dos atores locais do turismo

Impactos da ação no setor do turismo

Conclusão

PARCEIRO II. FUNDACIÓN VALLE SALADO DE AÑANA – ESPANHA – p. 17.

Apresentação do território

Património Natural e Cultural

Organização dos atores locais do turismo

Impactos da ação no setor do turismo

Conclusão

PARCEIRO III. ASOCIACIÓN DE DESARROLLO DEL CAMPO DE MONTIEL Y CAMPO DE CALATRAVA, TIERRAS DE LIBERTAD, ESPANHA – p. 24.

Apresentação do território

Património Natural e Cultural

Organização dos atores locais do turismo





Impactos da ação no setor do turismo

Conclusão

PARTNER IV. COMUNIDADE INTERMUNICIPAL DO MÉDIO TEJO-PORTUGAL- Pág.32.

Apresentação do território

Património Natural e Cultural

Organização dos atores locais do turismo

Impactos da ação no setor do turismo

Conclusão

PARCEIRO V. MUNICÍPIO DE MONTALEGRE – PORTUGAL – página 39.

Apresentação do território

Património Natural e Cultural

Organização dos atores locais do turismo

Impactos da ação no setor do turismo

Conclusão

**PARCEIRO VI. SÍNDICADO DE DESENVOLVIMENTO E GESTÃO CONJUNTO REGIÃO
NATURAL PARK DES GRANDS CAUSSES – FRANÇA p. 46.**

Apresentação do território

Património Natural e Cultural

Organização dos atores locais do turismo

Impactos da ação no setor do turismo

Conclusão

PARCEIRO VII. AVEN ARMAND-MONTPPELLIER LE VIEUX SA - FRANÇA - Página 54.

Apresentação do território

Património Natural e Cultural

Organização de atores locais do turismo

Impactos da ação no setor do turismo





Conclusão

SÍNTESE DO DIAGNÓSTICO DOS 7 PARCEIROS REGIONAIS DO PROGRAMA HITTS – p. 62.

- I. Fundación Huerta de San Antonio-Úbeda - Espanha
- II. Fundación Valle Salado de Añana - Espanha
- III. Asociación de Desarrollo del Campo de Montiel y Campo de Calatrava, Tierras de Libertad- Espanha
- IV. Comunidade Intermunicipal do Médio Tejo - Portugal
- V. Município de Montalegre - Portugal
- VI. Syndicat mixte d'aménagement et de gestion du Parc Naturel régional des Grands Causses - França
- VII. Aven Armand - Montpellier le Vieux S.A. - França

3

Síntese das questões comuns

ANÁLISE SWOT COMUM AOS 7 PARCEIROS – p. 67.

- FORÇAS
- FRAQUEZAS
- AMEAÇAS
- OPORTUNIDADES
- CONCLUSÃO

O NOVO BAUHAUS EUROPEU NO PROJETO HITTS – p. 69.

Estética. Melhoramento estético e cultural do património

Sustentabilidade. Conservação e turismo eco-responsável

Inclusão. Participação comunitária e governação partilhada

RESULTADOS, PERSPETIVAS E ESTRATÉGIAS – p. 71.

Resultados esperados do programa HITTS

Perspetivas do programa HITTS

Recomendações estratégicas para o desenvolvimento sustentável

CONCLUSÃO GERAL – p. 72





INTRODUCCIÓN

Principais objetivos do programa HITTS

- > Promover o papel da cultura e do turismo sustentável no desenvolvimento económico, na inclusão social e inovação regional.
- > Sensibilizar a população local para a o valorização do seu património e cultura ímpar, por forma a promover um turismo local sustentável baseado no desenvolvimento da identidade rural.
- > Gerar atratividade local e promover a fixação de novos habitantes no território através do desenvolvimento de um turismo sustentável. Com vista a preservar e valorizar o património e a sua utilização, impulsionado Por uma governação multilateral, incluindo aspetos ecológicos, sociais e artísticos.

4

CAPÍTULO I

CONTEXTO E DESAFIOS DOS HITTS

As regiões incluídas no programa HITTS enfrentam uma série de desafios comuns à zona SUDOE: o despovoamento, o envelhecimento dos seus habitantes e a perda de recursos humanos de elevado valor acrescentado. Além disso, o património, em especial o património artístico e cultural, não é suficientemente promovido como motor da atividade ecoturística. Verifica-se também uma falta de sensibilização para o valor acrescentado deste património e uma falta de colaboração entre os vários intervenientes locais para o promover

Metodologias e instrumentos inovadores para o turismo sustentável

HITTS é um projeto inovador que visa implementar ações transnacionais para promover o turismo sustentável, com base na valorização do património cultural e natural das zonas rurais da região SUDOE. Procura mobilizar e envolver ativamente atores públicos e privados locais ao longo da implementação do projeto. A





abordagem HITTS baseia-se na valorização do património através de produções artísticas e culturais, ao mesmo tempo que desenvolve estratégias de colaboração público-privadas, com a ambição de uma governação renovada.

CAPÍTULO II

ESTRUTURA E ESTRATÉGIA DO PROGRAMA

O projeto começará com ações destinadas a envolver todas as partes interessadas nas zonas rurais afetadas (GT1), através da criação de laboratórios territoriais. Será feito um diagnóstico participativo para cada território, a fim de avaliar o património local e os recursos culturais e artísticos, e serão identificadas 15 boas práticas. Em seguida, será desenvolvida uma estratégia comum (GT2) para promover o desenvolvimento socioeconómico inovador e sustentável nas zonas rurais da região SUDOE, sendo esta estratégia uma das principais realizações do projeto, com base na valorização turística do património cultural e natural.

Por último, o HITTS irá propor a execução de ações-piloto resultantes desta estratégia, adaptadas às especificidades e necessidades de cada região.

CAPÍTULO III

DIAGNÓSTICO DOS PARCEIROS REGIONAIS

Características do diagnóstico

O objetivo é fazer uma apresentação simplificada do património cultural e natural local, incluindo os recursos endógenos (capacidades internas) e o potencial do território, bem como a governação e a dinâmica participativa dos intervenientes locais. Em particular, será explorado o potencial de desenvolvimento destes recursos, tendo em conta os princípios de beleza, inclusão e sustentabilidade do Novo Bauhaus Europeu.

Esta etapa é necessária para compreender as características, os desafios e a organização específica de cada parceiro envolvido.





Por conseguinte, cada parceiro deve recolher as seguintes informações:

I. Apresentação do território

- Identificação do território: Dimensão e zonagem da área / População e demografia / Apresentação geral da área com o seu contexto geográfico, justificação para a escolha do perímetro: relevo, cursos de água e clima, elementos paisagísticos e fases de povoamento/atividades económicas e emprego e plano de gestão.
- Identificação das principais características da paisagem e da história da região.
- Paisagens notáveis e património natural: valorização das paisagens emblemáticas, da biodiversidade e das zonas naturais protegidas.
- Património cultural e arquitectónico: monumentos, património arqueológico, religioso, civil e militar, com listas e mapas de sítios protegidos.
- Património imaterial: elementos intangíveis como o saber-fazer, as línguas e as tradições locais.
- Distinções e certificações: Identificação das distinções e certificações atribuídas à região.

6

II. Análise da organização/governança dos agentes locais do turismo

Operadores privados e institucionais / Autoridades locais / Associações ligadas ao património e ao ambiente

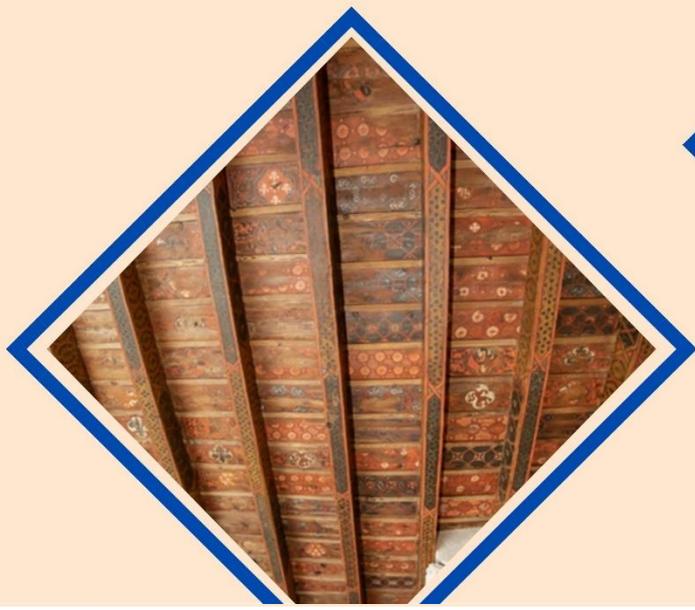
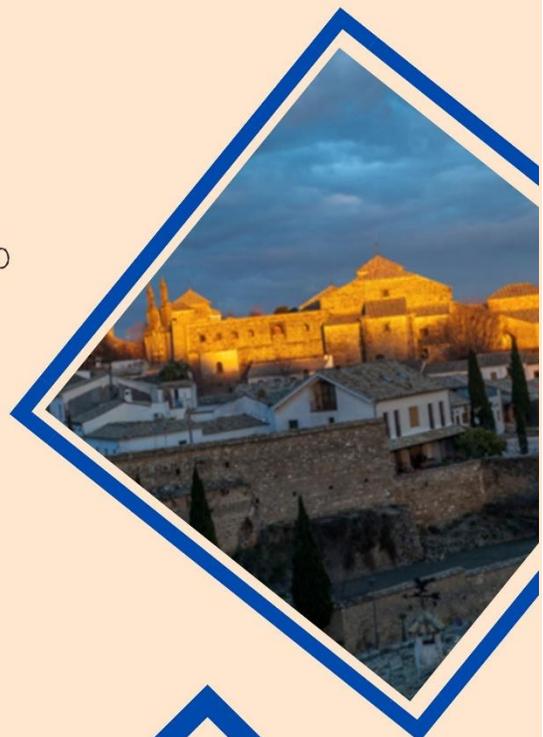
III. Análise do impacto económico, social e ambiental do turismo

- Medição do peso Impacto económico do turismo: (número de visitantes, empresas turísticas, sazonalidade, etc.)
- Impacto social do turismo: Avaliação dos usos sociais do turismo (âncora local raízes locais, inclusão, movimentos associativos, relações entre habitantes e visitantes, etc.)
- Impacto ambiental do turismo: Análise do o impacto ambiental do turismo, em relação às alterações climáticas e possíveis conflitos de uso entre diferentes atores (agricultores, naturalistas, etc.).



HITTS

Fundación Huerta de San Antonio- Úbeda, Espanha





Fundación Huerta de San Antonio

Apresentação do território

Nome do território: Bairro de San Lorenzo, na cidade de Úbeda (Jaén, Andaluzia), uma cidade declarada Património Mundial pela UNESCO em 2003.

8



Justificação do perímetro: O perímetro do bairro de San Lorenzo coincide com o estabelecido no século XIII. O seu centro histórico está organizado em torno da igreja de San Lorenzo, um edifício construído sobre a muralha almóada (sec.XII) da cidade de Úbeda. O perímetro do Bairro abrange a estrutura medieval original das suas ruas, com palácios e construções/edifícios renascentistas, bem como parte dos pomares tradicionais que estão localizados, na cornija sul da cidade de Úbeda, sendo que o O Bairro de San Lorenzo era tradicionalmente habitado por jardineiros.

Dimensão: O Bairro de San Lorenzo está localizado no centro histórico da cidade de Úbeda. Foi estabelecida como uma das 11 paróquias (??? Freguesias) ou assentamentos em que o núcleo urbano foi configurado após a conquista cristã da cidade no século XIII, que hoje constitui o centro histórico, artístico e monumental da cidade de Úbeda.





Estado do território: O bairro histórico de San Lorenzo está em processo de revitalização graças à ação da Fundación Huerta de San Antonio (FHSA), responsável pela restauração da igreja de San Lorenzo e que realiza uma política de revitalização do bairro.

População e demografia:

O Bairro de San Lorenzo ocupa uma pequena parte no tecido urbano de Úbeda, uma cidade que tem cerca de 34.200 habitantes (densidade de 85 habitantes / km²). Desde meados do século XX, o território tem sido gravemente afetado pelo despovoamento e envelhecimento, perdendo os seus habitantes tradicionais. Uma situação que começa a inverter-se a partir de 2013 com a chegada de novos habitantes, embora com perfis socioeconómicos diferentes.

Atividades económicas e emprego

- O setor do turismo é a atividade económica mais importante. Com visitas e diferentes itinerários guiados, centro de interpretação, monumentos e a reabilitação e transformação de casas históricas, em hotéis e alojamento turístico.
- A atividade agrícola no olival e nos pomares tradicionais, estes últimos em recesso.
- O artesanato do forjamento de ferro.
- Diversos serviços como a organização de eventos em locais históricos, lar de idosos ou Escola de Arte.

Plano de gestão

- O Bairro de San Lorenzo faz parte do Plano de Ação para a Agenda Urbana 2030 e do Plano de Sustentabilidade do Turismo de Úbeda, apoiado por fundos europeus. Este plano visa promover um turismo sustentável que permita preservar o património histórico e ambiental do Bairro.
- Na área dos pomares tradicionais existe um Plano Especial para a Gestão do Meio Rural do Centro Histórico, cujo objetivo é preservar e melhorar a imagem da paisagem.



Património Natural e Cultural



Paisagens notáveis e património natural:

- Pomares tradicionais na orla sul de Úbeda: Muito perto do Bairro de San Lorenzo estão os antigos pomares que cercam a cidade de Úbeda ao sul. Destacam-se a disposição do terraço e o sistema de irrigação através de minas subterrâneas de origem romana.
- Paisagem do Vale do Guadalquivir: do ponto de vista de San Lorenzo pode ver observa-se um horizonte espetacular sobre o vale, coberto de oliveis avista-se um horizonte espetacular sobre o vale conjunto de oliveis, e rodeado por montanhas. Esta paisagem tem sido descrita de forma magistral e recorrente pelo escritor Antonio Muñoz Molina nos seus romances.
- Miradouro de Antonio Muñoz Molina: Também virou-se para o Vale do Guadalquivir, uma passagem que tem sido descrita de forma magistral e recorrente pelo escritor Antonio Muñoz Molina em seus romances.

Património Cultural e Arquitectónico:

- Igreja de San Lorenzo: Monumento que atualmente constitui um centro cultural e motor turístico da área. Testemunha de mais de 800 anos de história (românico, gótico, renascentista, barroco). Em processo de recuperação pela FHSA.
- A Casa das Torres: Primeiro palácio de Úbeda (século XVI), uma mistura de arquitetura medieval e renascentista. Atualmente, sede da Escola de Arte Casa de las Torres.



- Palácio de Medinillas,: Palácio maneirista (1627) usado para eventos e filmagens.
- Mansões (edifícios/ casas brasonadas): ruas estreitas marcadas por casas nobres, com fachadas de pedra esculpidas brasões, emblemas medievais.
- Parede e torres: vestígios fortificados do século IX, integrados na paisagem urbana e sede do Centro de Interpretação de Santo Cristo del Portillo.

11

Património Imaterial:

- Lendas e história local.
- Romances do escritor Antonio Muñoz Molina que recriam a história local do Bairro de San Lorenzo, onde passou a infância e a adolescência.
- Artesanato tradicional, Oficina de Forja de Santa María Tiznajo.
- Atividade agrícola tradicional e história oral ligada aos pomares.

Distinções e certificações:

- O Bairro de San Lorenzo está localizado no centro histórico de Úbeda, declarado Património Mundial em 2003 pela UNESCO.
- A Igreja de San Lorenzo consta na Lista Verde do Património da Hispania Nostra.
- Palácio Casa de las Torres é Monumento Nacional.
- Muralha de Úbeda é Património de Interesse Cultural.
- Os pomares da cornija sul são classificados como Suelo no Urbanizable de Especial Protección.

Organização de atores locais do turismo

- Operadores privados e institucionais: Fundación Huerta de San Antonio (FHSA), desempenha um papel central na restauração e revitalização da Igreja de San Lorenzo e do Bairro.
- Empresas locais de turismo: operadores turísticos, alojamento turístico (Casa del Capitán Medina, Casa de San Lorenzo, Casa de Luna y Sol, Casa de Santo Cristo, Casa Balcones con Encanto, Palácio de los Medinilla).



- Escola de Arte Casa de las Torres, centro educativo público.
- Residência para a cidade idosa de Úbeda (??? RETIRAVA ISTO)
- Autoridades locais: Conselho Municipal de Úbeda, Plano de Ação para a Agenda Urbana 2030, Plano de Sustentabilidade do Turismo.
- Associações Património e Ambiente: as relacionadas com as ações levadas a cabo pela FHSA para a preservação do património natural e cultural.

Impactos da ação no setor do turismo



Impacto económico

O desenvolvimento económico do bairro é focado principalmente no turismo. O Bairro de San Lorenzo faz parte do itinerário dos operadores turísticos que trabalham na área. O turismo cultural promoveu a restauração de várias casas históricas para se tornarem alojamento turístico encantador, onde recebem vários eventos:

- Casa de San Lorenzo, casa tradicional com vestígios arqueológicos.
- Hostal Casa de Luna y Sol, casa tradicional numa rua emblemática
- Casa do Capitão Medina, habitação palaciana e histórica.
- Alojamento rural Santo Cristo, habitação tradicional.
- Varandas encantadoras, habitação tradicional.
- Palácio de los Medinilla, edifício histórico dedicado à hospitalidade, à celebração de eventos e filmagens.



Além disso, a igreja de San Lorenzo acolhe várias atividades culturais (concertos, exposições, etc.) que contribuem para o dinamismo da economia local. Ao mesmo tempo, a FHSA iniciou projetos para preservar os pomares tradicionais, com iniciativas como os Pomares de Lazer. Uma vez que os pomares, embora atualmente ameaçados, desempenham um papel importante na história e na paisagem local.

A ação conjunta de todos esses agentes turísticos aumentou o número de visitantes e dormidas no Bairro de San Lorenzo, embora continue a acusar um alto grau de sazonalidade. Registrando-se o maior fluxo turístico entre os meses de abril e junho, ao contrário dos meses de verão em que se regista o índice mais baixo.

A diversificação da oferta turística, com produtos centrados na natureza e na cultura, é essencial para reduzir a sazonalidade e criar empregos estáveis.

Impacto social

A FHSA, em cooperação com vários actores locais, promove iniciativas sociais e culturais para fortalecer os laços entre residentes e visitantes, assegurando uma comunidade forte, envolvida na transformação do Bairro. Há um alto grau de participação dos habitantes do bairro e da cidade de Úbeda nas atividades que são realizadas.

Isto reverte para a fixação da população que encontram neste território perspectivas de futuro e emprego.

Impacto ambiental e sensibilidade às alterações climáticas

O Bairro de San Lorenzo faz parte do Plano de Sustentabilidade Turística de Úbeda. Este plano visa, em particular, reabilitar espaços históricos como o recinto medieval, mas também melhorar a eficiência energética, reduzir a poluição luminosa e criar um produto turístico em torno das muralhas da cidade.

Implementar um desenvolvimento turístico que respeite o ambiente e os recursos disponíveis, passíveis de serem comprometidos pelas alterações climáticas





Conclusión

O Bairro de San Lorenzo tem um rico património histórico, monumental, cultural e paisagístico cada vez mais valorizado, que se destaca como um motor de desenvolvimento económico e social do território. E, uma população que, embora o seu perfil socioeconómico tenha mudado, também está em processo de revitalização.

14

Tudo isto é uma oportunidade para continuar a trabalhar na recuperação e reabilitação da igreja de San Lorenzo, como espinha dorsal do território e dinamizador turístico, social e cultural. Adaptar o espaço às necessidades de um centro cultural moderno e gerar produtos turísticos inovadores que acabem com a sazonalidade e permitam um desenvolvimento contínuo e sustentável da área.

No entanto, a falta de iniciativas e de investidores públicos e privados atrasa o processo, bem como a ameaça de alterações climáticas que podem esgotar os recursos naturais do território, afetando sobretudo a paisagem e a conservação dos jardins tradicionais.

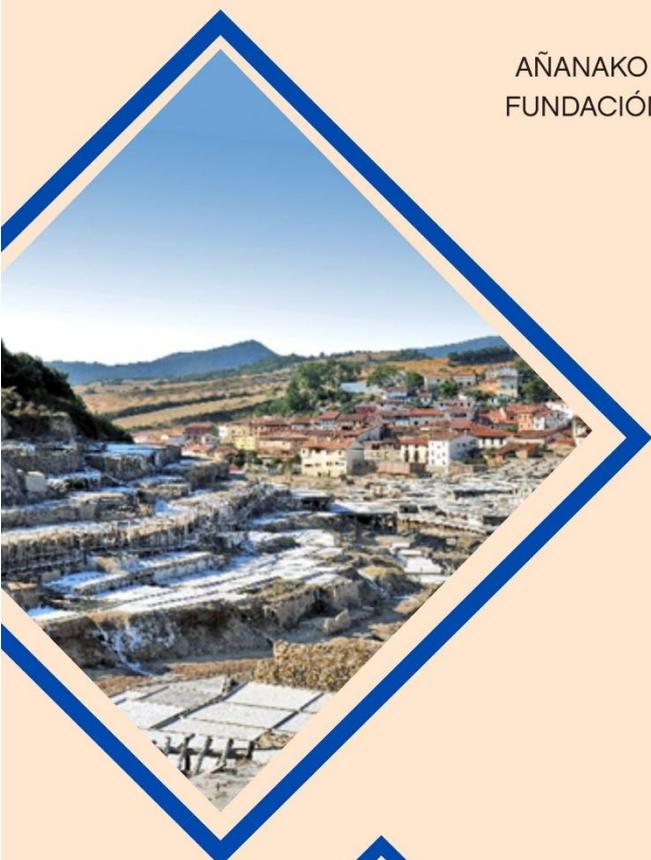


HITTS

Fundação Valle Salado de Añana, Espanha



AÑANAKO GATZ HARANA FUNDAZIOA
FUNDACIÓN VALLE SALADO DE AÑANA



Fundación Valle Salado de Añana

Apresentação do território

Nome do território: Valle Salado de Añana y Cuadrilla de Añana, localizado na província de Álava, País Basco, Espanha.

16



Justificação do perímetro: O perímetro do território é definido em torno da salina do Vale de Añana (4 nascentes), a mais antiga exploração de sal ativo do mundo, com mais de 7.000 anos de história. No seu período de maior esplendor atingiu mais de 5000 plataformas de evaporação onde o sal é extraído por evaporação solar. Ou plataformas de sal, influenciando a economia e a sociedade vida das populações circundantes.

Dimensão: O Valle Salado de Añana faz parte da «Cuadrilla d'Añana » (um dos sete distritos ou grupos em que se divide o território histórico de Álava), situada no sudoeste da província de Álava, na Comunidade Autónoma do País Basco. O território é composto por 138 pequenos centros populacionais e abrange uma área de 693,2 km²

População e demografia: O território da Cuadrilla d'Añana tem cerca de 8.138 habitantes, dos quais 144 pertencem à cidade de Salinas de Añana.



Atividades económicas e emprego:

- Predominância das explorações agrícolas e silvícolas (agricultura e silvicultura).
- Desenvolvimento do sector secundário nas últimas décadas, que gerou mais de 2.500 postos de trabalho.
- Desenvolvimento da atividade turística com a melhoria valorização dos bens naturais e culturais do território, liderado pelas salinas do Valle Salado de Añana.

17

Plano de gestão: A Fundação Valle Salado de Añana tem um Plano Diretor para a Restauração das Salinas (2000-2004), um Plano Turístico e um Plano Ambiental para preservar e melhorar os ecossistemas locais. A Cuadrilla d'Añana dispõe de um Plano Regional de Desenvolvimento Rural (PDR) para o período 2015-2020.

Património Natural e Cultural



Paisagens notáveis e património natural:

- Parque Natural de Valderejo: Possui uma grande diversidade de ecossistemas e paisagens, com escarpas rochosas, pinhais escoceses, azinheiras e faias, bem como zonas de elevado pastoreio.
- Lago Caicedo Yuso: Este lago, localizado perto dos concelhos de Caicedo de Yuso e Arreo, é a única representação no País Basco de um sistema de lagos permanentes.

Património Cultural e Arquitectónico:

- As salinas do Valle de Añana com a sua histórica rede de operações, abriga a mina de água mais antiga do mundo, com mais de 7.500 anos de história.





- Centro Histórico, Muralhas e Vila Medieval de Salinas de Añana: A cidade foi fundada em 1114 e mantém os restos de vestígios das suas muralhas defensivas.
- Palácio da Torre de Varona: exemplo da arquitetura militar do século XIV.
- Palácio da Torre dos Condes de Orgaz: um conjunto que data dos séculos XIV-XVI, incluindo uma parede, um palácio e uma torre.
- Castelo de Lazer: fortaleza construída em seis fases a partir do século XI.
- Complexo Monumental de Portilla: complexo erguido pelos monarcas do Reino de Navarra no início do século XI.
- O celeiro de São Francisco: construído sobre os restos do antigo convento de São Francisco e San Bartolomé em Santa Gadea del Cid.
- Jardim Botânico de Santa Catalina: Construído entre as ruínas do antigo mosteiro de Santa Catalina.
- Museu da Água: um espaço interativo nas margens do rio Ebro.

Património Imaterial: O Valle Salado de Añana tem uma história milenar, preservando técnicas ancestrais de extração de sal, conhecimentos, festas e tradições que destacam o seu valor cultural associado à produção de sal na região.

Distinções e certificações:

- O Vale do Sal de Añana está na Lista Indicativa do Património Mundial da UNESCO. Listado como Activo de Interesse Cultural e incluído na lista de Sistemas Importantes do Património Agrícola Mundial pela FAO. Em 2015, recebeu o prémio Europa Nostra e, em 2019, foi incluído na rota do património industrial mais importante da Europa, a Rota Europeia do Património Industrial.
- O lago Caicedo-Yuso é considerado uma zona húmida de importância internacional RAMSAR e está incluído na rede Natura 2000.



Organização dos atores locais do turismo

O turismo em Cuadrilla de Añana é gerido principalmente pela Fundação Valle Salado, que gere a promoção, conservação e receção dos visitantes. Além disso, o Conselho Regional do Turismo reúne todos os anos intervenientes públicos e privados para coordenar as ações no domínio do turismo:

- Fundación Valle Salado de Añana, proprietária e responsável pela paisagem cultural e natural das salinas de Añana.

Autoridades locais, como a Cuadrilla de Añana, uma entidade regional igualmente competente na gestão cultural e turística do território.

- Posto de turismo de Valdegovía, que organiza visitas à Torre-Palacio de los Varona.

- Associações Património e Ambiente: as relacionadas com as ações específicas realizadas pela Fundação Valle Salado de Añana para a preservação do território..



Análise dos impactos da ação turística

Impacto económico

O turismo é um importante motor económico para a região, sendo as salinas de Añana o foco mais importante do território e da província de Álava. Em 2023, recebeu 91 607 visitantes, incluindo 52,89 % da Comunidade Autónoma do País Basco, 33,53 % do resto de Espanha e 13,58 % do estrangeiro (incluindo França, Alemanha e Estados





Unidos). Outros locais populares são o Parque Natural de Valderejo (50 000 visitantes/ano) e a Rota da Água de Berganzo (20 000 visitantes/ano).

Em termos de infraestruturas e oferta turística, o território oferece 31 alojamentos (hotéis, chalés, parques de campismo e pousadas), 24 restaurantes e atividades ao ar livre: via ferrata, caminhadas, desportos aquáticos, ciclismo...

No entanto, a sazonalidade é um dos desafios que este território enfrenta.. Com uma atividade máxima no verão, o que provoca a recorrente falta de lugares de estacionamento para os visitantes, e um abrandamento notável no inverno.

Impacto social

O impacto social do turismo é muito positivo, pois há um reconhecimento do seu contributo para a valorização e conservação do património local. Por conseguinte, é necessário manter e reforçar a coordenação entre as partes interessadas, reforçando as sinergias entre a Fundação Valle Salado, as autoridades locais e os operadores e entidades privados.

Impacto ambiental e sensibilidade às alterações climáticas

O desenvolvimento do turismo no Valle Salado de Añana coloca vários desafios ambientais:

- Impacto na biodiversidade: o afluxo de visitantes pode perturbar o ecossistema local.
- Erosão e poluição: as infraestruturas têm de ser adaptadas para limitar a sua pegada ambiental.
- Gestão da água salgada: a produção de sal impede a descarga direta de água hipersalina nos rios, evitando assim a contaminação dos ecossistemas fluviais.

Desafios que podem ser enfrentados limitando as visitas a grupos de 25 pessoas, com uma gestão sustentável dos recursos e a preservação de zonas sensíveis. Promover também práticas de sensibilização dos visitantes e de gestão responsável dos





resíduos, bem como procurar o envolvimento dos habitantes na proteção do local. Para isso, é necessário desenvolver estratégias de adaptação que enfrentem as alterações climáticas e possam preservar a produção de sal, garantindo assim uma agradável experiência turística ao longo do ano.

21

Quando se trata de áreas naturais como o Parque Valderejo, as atividades humanas devem ser conciliadas com a preservação dos recursos naturais.

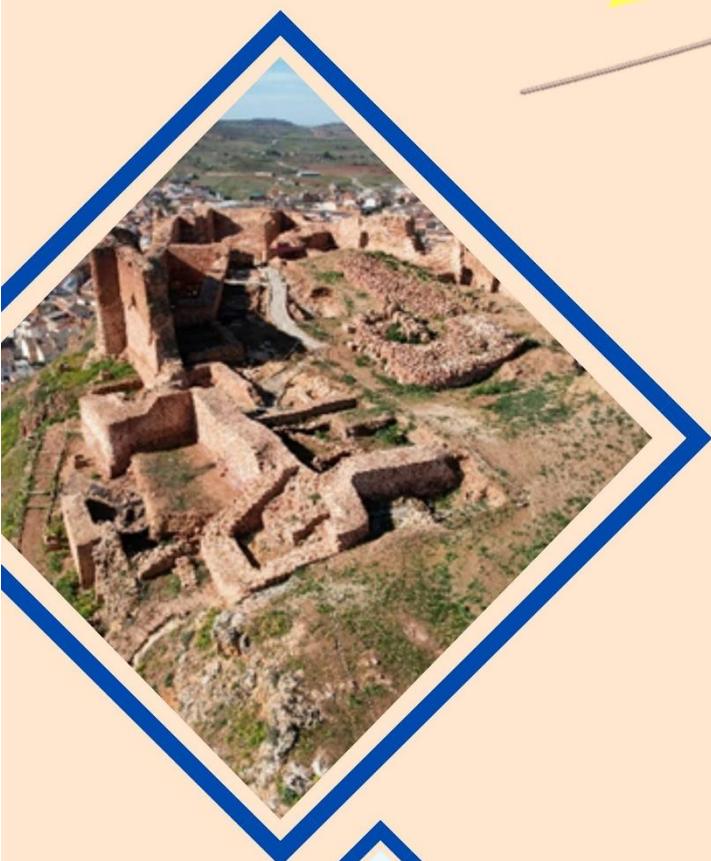
Conclusão

O Valle Salado de Añana é um exemplo único de integração do património natural, cultural e turístico num modelo de desenvolvimento sustentável. Devido a uma gestão concertada entre a Fundação Valle Salado, autoridades locais e atores privados, o local tornou-se um motor económico para a região. No entanto, subsistem desafios. Em especial, no que diz respeito à sazonalidade e à gestão do fluxo de turistas, à adaptação às alterações climáticas e à coexistência entre os agentes económicos e ambientais. O futuro do território assenta numa abordagem equilibrada entre a preservação do património e o desenvolvimento do turismo sustentável.



HITTS

Campo de Montiel e Campo de Calatrava, Tierras de Libertad, Espanha



Asociación Tierras de Libertad – Campo de Montiel y Campo de Calatrava

Apresentação do território

23

Nome do território: Campo de Montiel e Campo de Calatrava "Terras da Liberdade". O seu âmbito de ação abrange parte da província de Ciudad Real (Comunidade Autónoma de Castela-Mancha), Espanha.



Justificação do perímetro: o território está localizado no sudeste da província de Ciudad Real. E abriga um total de 20 aldeias nas regiões de Campo de Montiel e Campo de Calatrava. Populações unidas pelo seu passado histórico e geográfico, bem como pela sua atual situação rural e socioeconómica.

Dimensão: a área total de Tierras de Libertad é de cerca de 3 512 km². E é composto por 20 municípios, 4 deles correspondentes a Campo de Calatrava e 16 pertencentes a Campo de Montiel. Que, por sua vez, têm vários pequenos centros populacionais.

População e demografia: 58 730 habitantes no total contabilizados em 2021. A zona oriental (Campo de Montiel) tem apenas 19 584 habitantes distribuídos por 16 municípios, o que evidencia um problema de despovoamento.



Distingue-se por uma forte disparidade demográfica entre a parte ocidental, que é mais urbanizada, e a parte oriental, que é altamente rural.

Atividades económicas e emprego: no território onde opera a Associação de Desenvolvimento de Campo de Montiel e Campo de Calatrava, predominam os serviços (54,7 %), seguidos da agricultura (31 %), da indústria (7,9 %) e da construção (6,3 %). Em 2021, existiam 3 789 empresas localizadas no território. No entanto, há pouca diversificação económica e falta de oportunidades para os jovens e o setor feminino da população.

Plano de gestão:

O território das Tierras de Libertad tem um Plano Estratégico 2023-2027, que visa:

- Fomentar o espírito empresarial e a criação de emprego.
- Melhorar os serviços e as infra-estruturas para enraizar a população local.
- Promover o turismo sustentável e reforçar a imagem territorial.



Património Natural e Cultural

Paisagens notáveis e património natural:

- Parque Natural das Lagunas de Ruidera: um ecossistema único constituído por um conjunto de lagoas interligadas, classificadas como Zona de Protecção Especial para as Aves (ZPE).



- Sierra del Viso del Marqués: uma área natural de 11 000 hectares, que oferece percursos pedestres através de uma floresta mediterrânica preservada.
- Laguna Blanca de Villahermosa: sítio natural excepcional, caracterizado por águas cristalinas e biodiversidade única.

Património Cultural e Arquitectónico:

- Castelo da Estrela (Montiel): fortaleza construída pelos árabes no século IX, redesenhada pelos cristãos nos séculos XIII e XIV, testemunha da Batalha de Montiel. O coração estratégico da região sob a Ordem de Santiago.
- Castillejo del Bonete (Terrinches): sítio arqueológico da Idade do Bronze, classificado como Património de Interesse Cultural.
- Museu do Palácio do Marquês de Santa Cruz (Viso del Marqués): Palácio de estilo renascentista que abriga os arquivos da Marinha espanhola.
- Castelo de Aben Yucef (Terrinches): Fortaleza do século XIII que abriga o Centro de Interpretação da Ordem de Santiago.
- Ermida Templária Virgen de la Vega (Torre de Juan Abad): Eremitério com inscrições templárias e uma misteriosa lápide.
- Casa-Museu de D. Francisco de Quevedo y Villegas (A Torre de Juan Abad), onde viveu o escritor e onde estão expostos objectos pessoais.
- Corpo histórico: Joia musical do século XVIII localizada na igreja de Nossa. Senhorados Olmos, no município de Torre de Juan Abad.

Património Imaterial:

- Recriação histórico-medieval da Batalha de Montiel em março de 1369, entre as hostes dos reis Pedro I e Henrique II. Este evento, denominado «Montiel Medieval», atrai mais de 30 000 visitantes por ano. Declarado Festival de Interesse Turístico Regional.



- Ciclos internacionais de Órgão Histórico, onde cidades de todo o mundo compartilham pontuações e artistas no templo de Torre de Juan Abad, onde está localizado um dos melhores órgãos de sondagem da Europa.
- Distinções e certificações:
- Declaração de Las Lagunas de Ruidera como Reserva da Biosfera e Zona de Protecção Especial para as Aves (ZPE).
- Zonas Especiais de Conservação de Campo de Montiel, no município de Torre de Juan Abad.
- Declaração do sítio arqueológico Castillejo del Bonete como um bem de interesse cultural na categoria de Zona Arqueológica. Juntamente com outros monumentos e edifícios históricos do território declarado Património de Interesse Cultural.
- Palácio do Marquês de Santa Cruz, declarado Monumento Nacional.
- Montiel, classificada em 2022 como uma das mais belas aldeias de Castilla-La Mancha.
- Denominação de Origem Protegida (DOP) dos azeites de Campo de Montiel.

Organização de Atores Turísticos Locais

Tanto os operadores privados como os institucionais operam no território demarcado de Campo de Montiel e Campo de Calatrava:

- Associação das Terras da Liberdade: associação para o desenvolvimento do território.
- Associação dos Municípios membros: responsável pela gestão e promoção do património local. Câmara Municipal de Montiel (Castelo da Estrela), Câmara Municipal de Terrinches (Castillejo del Bonete e Castelo de Aben Yucef), Câmara Municipal de Viso del Marqués (Museu do Palácio do Marquês de



Santa Cruz), Câmara Municipal de Torre de Juan Abad (Ermita e Casa-Museu de Quevedo).

- Associações Património e Ambiente: Associação Montiel Encomienda (Montiel Medieval), Fundação Museu Naval (Marquês de Santa Cruz Palace Museum).

Impactos da ação no setor do turismo



Impacto económico

O turismo no território de Tierras de Libertad é visto como uma alavanca para desenvolver um modelo económico sustentável que melhore as condições de vida nas zonas rurais e evite o seu despovoamento. O seu património cultural e natural é rico e oferece condições para implementar o desenvolvimento de um turismo sustentável que impulse a economia da área.

Verifica-se atualmente um aumento das visitas turísticas e das dormidas, mas as infraestruturas de alojamento em hotéis, casas rurais e albergues são insuficientes. Além da estruturação da oferta turística que se concentra nas visitas culturais guiadas no castelo de Montiel, no Museu Quevedo e na Via Augusta. Possui trilhos para caminhadas, observação da vida selvagem e atividades aquáticas nas Lagoas Ruidera. E organização eventos temáticos como o Montiel Medieval ou os 'Dias da Era Dourada' em Albaladejo.



Impacto social

O turismo é, por conseguinte, identificado como um eixo fundamental do desenvolvimento local. As iniciativas devem ser coordenadas pelos diferentes intervenientes que operam na Tierra de Libertad. Uma ação que recaia em grande parte sobre a Associação para o Desenvolvimento de Campo de Montiel e Campo de Calatrava. Que numa ação concertada com as Câmaras Municipais, entidades públicas e privadas que disponibilizam financiamento e ideias inovadoras focadas no desenvolvimento sustentável do turismo valorizam o seu património cultural e natural.

Incentivar também a criação de empresas como hotéis, restaurantes e guias turísticos integrados nos circuitos turísticos. Conseguir, em suma, um maior envolvimento e participação da população local no desenvolvimento do turismo.

Impacto ambiental e sensibilidade às alterações climáticas

Existe, portanto, um potencial turístico relevante no território devido ao seu património histórico e natural. No entanto, o seu desenvolvimento deve ser mais bem estruturado para garantir um crescimento sustentável e inclusivo.

A implementação de iniciativas estratégicas para o turismo responsável e a conservação ambiental é essencial para preservar e melhorar os recursos do território. Com ações educativas e sensibilização dos visitantes sobre os ecossistemas locais, e a integração de boas práticas ambientais na gestão dos recursos hídricos. À medida que a região enfrenta períodos de seca com risco de incêndio. Um exemplo disso é a valorização do património ligado à água no Castelo da Estrela.

Conclusão

As oportunidades para as "Terras da Liberdade" centram-se no desenvolvimento do turismo sustentável, na valorização do seu rico património histórico, na promoção dos produtos locais e na crescente procura de atividades relacionadas com a natureza. No entanto, as ameaças incluem a deterioração dos recursos naturais





devido às alterações climáticas, a falta de emprego e a migração rural-urbana, bem como o aumento da concorrência na economia globalizada.

"Terras da Liberdade" está num ponto de viragem, onde o turismo sustentável, a preservação do património e o desenvolvimento de energias renováveis podem oferecer um futuro promissor para esta região marcada por um forte despovoamento que enfraquece as comunidades rurais. No entanto, a falta de infraestruturas de acolhimento e uma imagem turística mal definida dificultam a sua aplicação. É igualmente necessária uma rede de partes interessadas para melhorar a coordenação.

Iniciativas como o projeto HITTS, que visa integrar o património local numa oferta turística enriquecida e estruturada, bem como os esforços da Associação de Desenvolvimento "Terras da Liberdade", serão essenciais para transformar os recursos turísticos do território em verdadeiras alavancas de revitalização económica e social.



HITTS

Comunidade Intermunicipal do Médio Tejo, Portugal



MédioTejo
comunidade intermunicipal



Comunidade Intermunicipal de Médio Tejo

Apresentação do território

Nome do território: Região do Médio Tejo, Portugal – Comunidade Intermunicipal do Médio Tejo.

30



Justificación perimetral: O Médio Tejo é uma sub-região do centro de Portugal. A Comunidade Intermunicipal do Médio Tejo reúne 11 municípios que cooperam para atingir objetivos comuns de desenvolvimento. Tendo em conta que o Médio Tejo é constituído por 11 concelhos, o que dificulta bastante a escolha dos recursos a incluir no diagnóstico, a CIM Médio Tejo pretende através dos HITTS desenvolver ações no âmbito do Enoturismo, dada a forte identidade do vinho com alguns dos seus concelhos.

Dimensão: o Médio Tejo abrange uma área de 3.344 km². A Comunidade de Municípios Intermunicipal é composta por 11 municípios: Abrantes, Alcanena, Constância, Entroncamento, Ferreira do Zêzere, Mação, Ourém, Sardoal, Tomar, Torres Novas e Vila Nova da Barquinha.

População e demografia: O Médio Tejo tem cerca de 210 mil habitantes, de acordo com os censos de 2021.

Atividades económicas e emprego: O tecido económico da região compreende 25.611 empresas que empregam 68.874 pessoas. As principais atividades económicas são a metalurgia, o papel, a logística, o comércio, o turismo, as energias renováveis, a silvicultura e a agricultura.

Plano de gestão: A Comunidade Intermunicipal do Médio Tejo definiu uma Estratégia Integrada de Desenvolvimento Territorial (ITDS) para o ciclo de programação 2021-2027. Aprova também um plano anual com os projetos e atividades planeadas, bem como uma estimativa orçamental pormenorizada

Património Natural e Cultural



Paisagens notáveis e património natural:

- Parque Natural das Serras de Aire e Candeeiros: O complexo calcário mais importante de Portugal.
- Rios e lagos: Tejo, Zêzere, Almonda, Alviela e Nabão e a Albufeira de Castelo do Bode (um dos maiores lagos artificiais da Europa).
- Reserva Natural do Paul do Boquilobo: Zonas húmidas de elevado valor ornitológico.

Estes recursos naturais oferecem oportunidades para atividades turísticas como caminhadas, turismo náutico, e Enoturismo.

Património Cultural e Arquitectónico

- Convento de Cristo (Tomar): Declarado Património Mundial pela UNESCO, em 1983.
- Castelos e locais históricos: Castelos de Abrantes, Ourém, Tomar, Torres Novas e Almourol.
- Vinhas e adegas históricas: Quinta do Montalto, Quinta São João Batista.

32

Património Imaterial: A gastronomia da região é rica e variada, com pratos tradicionais que se harmonizam perfeitamente com os vinhos locais de longa tradição.

O património imaterial do Médio Tejo inclui tradições, saberes e expressões culturais como festas religiosas, artesanato, música popular e gastronomia, valorizando a identidade local e promovendo o turismo sustentável.

Distinções e certificações:

Esta região beneficia de duas grandes atracções turísticas como o Convento de Cristo em Tomar e o Santuário de Fátima, duas grandes portas de entrada para Portugal.

- Convento de Cristo em Tomar, declarado Património Mundial pela UNESCO.
- Reserva Natural Paul do Boquilobo, designada Reserva da Biosfera pela UNESCO.
- Parque Natural das Serras de Aire e Candeeiros, Rede Nacional de Áreas Protegidas e sítio Natura 2000.

Organização de atores locais do turismo

O turismo no Médio Tejo estrutura-se em torno de vários atores:



- Autoridades locais, como a Comunidade Intermunicipal do Médio Tejo (CIMT), responsável pela coordenação das estratégias de desenvolvimento territorial, e municípios que a integram
- Associações ligadas ao património e ao ambiente: proteção e desenvolvimento dos recursos locais, como a promoção de práticas agrícolas sustentáveis e a preservação das tradições locais.
- Operadores privados: agências de viagens, hotéis, restaurantes e produtores de vinho. Estes últimos inseridos no Enoturismo, são os principais atores visados no Médio Tejo pelo projeto HITTS, onde existem antigas quintas e produtores de vinho certificados e com atividades de Enoturismo, nomeadamente: (Casal da Coelheira, Quinta do Montalto, Quinta Casal das Freiras, Solar dos Loendros, Herdade dos Templários (Quinta do Cavalinho), Encosta do Sobral, Adega da Gaveta / Margaval Vinhos, Adega Casal Martins, Quinta do Côro, Quinta do Vale do Armo e Quinta São João Batista / Enoport Wines.

Impactos da ação no setor do turismo



Impacto económico

O turismo é um importante motor económico para o Médio Tejo, embora o seu peso continue a ser modesto (3% do PIB regional). Em 2023, o Médio Tejo registou um aumento de 28 % nas dormidas turísticas, atingindo um total de 1,5 milhões. Os



visitantes estrangeiros representam 50% da procura, principalmente da Espanha (36%), Polónia (9%), Brasil (7%) e Itália (6%). No entanto, a sazonalidade continua a ser um desafio, com o pico da atividade entre junho e setembro. O desenvolvimento do Enoturismo poderia reforçar a economia local através da criação de ligações entre o setor agrícola, o artesanato e outras indústrias regionais.

Quanto à infraestrutura turística no território da Comunidade Intermunicipal do Médio Tejo, é de referir que dispõe de uma oferta de alojamento turístico de 12.242 lugares, distribuídos entre hotéis (76%), residências locais (18%) e rurais (6%). Assim como com 49 trilhos pedestres aprovados e 6 praias fluviais classificadas como Bandeira Azul, em termos de atividades na natureza.

Impacto social

A organização do turismo no Médio Tejo baseia-se na cooperação efetiva entre atores públicos e privados. Agências de viagens, produtores locais, alojamento e instituições como os Municípios, Turismo Centro de Portugal e Turismo de Portugal trabalham em conjunto para promover a região. Nos últimos anos, a colaboração entre estes atores intensificou-se, aumentando a visibilidade do Médio Tejo e reforçando a participação das comunidades locais na conservação do património e no desenvolvimento de novas ofertas turísticas.

Socialmente, o turismo reforça as ligações entre o património e a comunidade, apoiando eventos como festivais de vinho, que celebram as tradições locais e aumentam o orgulho cultural. O turismo comunitário também permite a inclusão social, integrando os residentes na economia do turismo. No entanto, podem surgir conflitos de utilização, em especial entre as necessidades dos agricultores e as exigências turísticas, exigindo uma gestão equilibrada para manter a harmonia entre residentes e visitantes.



Impacto ambiental e sensibilidade às alterações climáticas

O desenvolvimento do turismo pode também representar riscos para o ambiente, exercendo pressão sobre os recursos naturais, como a água e os ecossistemas locais. O aquecimento global também representa uma ameaça para a produção de vinho, o que pode afetar a oferta do Enoturismo. As paisagens naturais, como os rios e os parques, têm um grande potencial para o turismo verde e as atividades ao ar livre, mas a região precisa de promover práticas respeitadoras do ambiente para preservar estes recursos. Por conseguinte, as ações ambientais desempenham um papel fundamental na sensibilização para a proteção dos recursos naturais e históricos, contribuindo assim para o turismo sustentável.

35

Conclusión

O projeto HITTS representa uma oportunidade para valorizar o património do Médio Tejo através do Enoturismo, integrando património, cultura e sustentabilidade. O objetivo passa por propor ações concretas para promover os vinhos regionais, com uma longa tradição de vinificação, como uma degustação anual de vinhos e um programa integrado de visitas a adegas tradicionais, bem como estimular a produção local e atrair investidores que criem novos postos de trabalho.

Os recursos patrimoniais em foco no Médio Tejo neste projeto concentram-se principalmente em torno das quintas históricas, das adegas e de toda a tradição e identidade associada ao vinho e à vinha., especialmente em Abrantes, Ourém e Sardoal. Combinando tradição e modernidade, estas quintas oferecem vinhos de qualidade em paisagens inconfundíveis encantadoras . Além disso, o património vitivinícola alinha-se com outras formas de turismo, como a descoberta gastronómica, as atividades culturais e ao ar livre, enriquecendo assim a oferta turística regional e melhorando a preservação das tradições locais.



HITTS

Município de Montalegre, Portugal



Município de Montalegre

Apresentação do Território

Nome do território: Município de Montalegre, Portugal.

37



Justificação do perímetro: Montalegre é um município situado no distrito de Vila Real, na região norte de Portugal, caracterizado por uma paisagem montanhosa e práticas agrícolas tradicionais. Juntamente com Boticas é o único território português incluído na lista de Sistemas Importantes do Património Agrícola Mundial. (FAO, 2018).

Dimensão e zonagem: Montalegre ocupa uma área aproximada de 805,46 km² e subdivide-se em 25 freguesias. Faz fronteira com a Galiza (Espanha) e caracteriza-se por um relevo montanhoso composto pelos maciços do Larouco (1 525 m), Gerês (1 434 m) e Cabreira (1 262 m). Possui mais de um terço do único Parque Nacional português, o Parque Nacional da Peneda-Gerês (criado em 1971), que constitui simultaneamente Reserva da Biosfera (UNESCO, 2009).

População e demografia: Montalegre tinha 9 261 habitantes em 2021, uma diminuição de 11,9 % em relação a 2011. Por conseguinte, a população caracteriza-se por uma baixa densidade e envelhecimento (39,5 % com idade igual ou superior a 65 anos). Este



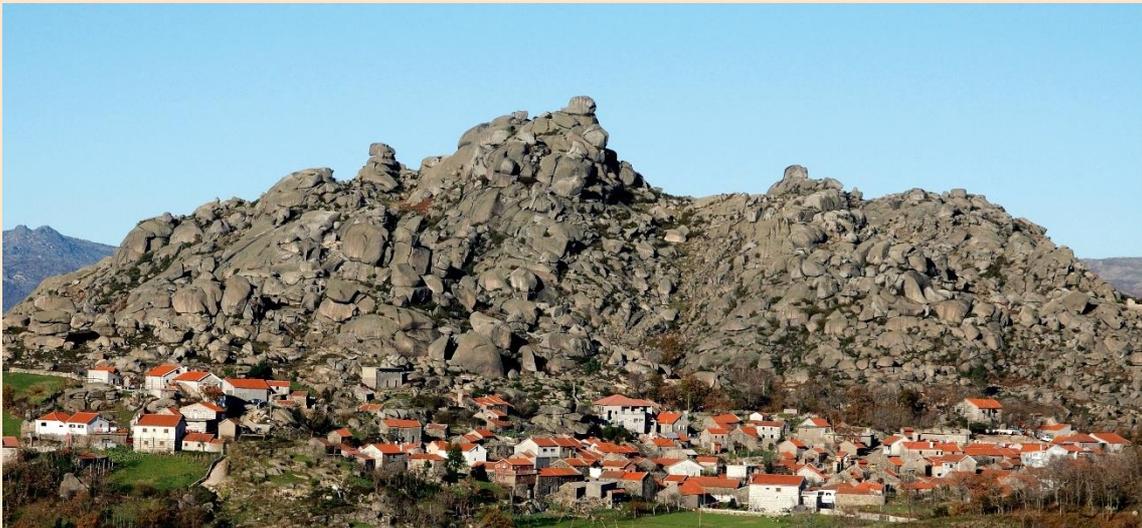
envelhecimento demográfico explica-se pelo êxodo dos jovens para as zonas urbanas em busca de oportunidades.

Atividades económicas e emprego:

- Agricultura e pecuária (bovinos, ovinos, caprinos).
- Serviços e comércio (sector de produção).
- Energias renováveis (produção hidroelétrica e eólica).
- Turismo rural e cultural, que se está a tornar uma alavanca económica estratégica.

38

Plano de gestão: o município dispõe de um Plano Diretor Municipal (PDM) e integra o Plano Estratégico de Turismo da Comunidade Intermunicipal do Alto Tâmega e Barroso (2021), bem como o Plano de Gestão Conjunta do Parque Nacional da Peneda-Gerês.



Património Natural y Cultural

Paisagens notáveis e património natural

- Parque Nacional da Peneda-Gerês: O território de Montalegre ocupa um terço desta área natural, o único Parque Nacional existente em Portugal.
- O território faz parte da Reserva da Biosfera Gerês-Xurés Transfonteriça (UNESCO, 2009), que se estende pela fronteira hispano-portuguesa.



- Possui ecossistemas únicos, onde vivem espécies raras como o lobo ibérico, a águia real, o lírio do gerês, o cavalo Garrano, entre muitas outras.
- Paisagens naturais espetaculares: cascatas, rios, planaltos pastoris.

Recursos que fazem de Montalegre um local privilegiado para o ecoturismo e turismo rural.

39

Património Cultural e Arquitetónico

- Castelo de Montalegre: Monumento Nacional desde 1910, este castelo medieval é um símbolo identitário da região e acolhe diversos espetáculos eventos culturais emblemáticos, como a Sexta-Feira 13. É um exemplo de revitalização do património e construção de uma imagem turística forte.
- Ponte da Misarela ou Ponte do Diabo: classificado como Património de Interesse Público desde 1958. Esta ponte medieval está ligada a lendas locais e oferece um ambiente natural preservado.
- Igreja e ruínas do Mosteiro de Santa Maria das Júnias: catalogado como Monumento Nacional desde 1950. É um exemplar magífico da arquitetura cisterciense medieval.
- Os lagares rupestres de Vilar de Perdizes, testemunham a antiguidade do território e a uma tradição vinícola ancestral.
- Ecomuseu de Barroso.

Património Imaterial

O território, considerado Património Mundial Agrícola, valoriza conhecimentos e práticas ancestrais relacionados com a agricultura e a pecuária

Distinções e certificações:

- Reserva da Biosfera da Transfonderiça declarada pela UNESCO em 2009)
- Património Mundial Agrícola (FAO, 2018).



- Monumentos nacionais como o Castelo de Montealegre e o Mosteiro de Santa Maria de Júnias.
- Parque Nacional da Peneda-Gerês.



Organização de atores locais do turismo

- Operadores privados e institucionais: o Ecomuseu de Barroso desempenha um papel fundamental na promoção, salvaguarda e gestão do património local.
- Autoridades locais: o município de Montalegre executa planos de ordenamento do território.
- Comunidade Intermunicipal do Alto Tâmega e Barroso: coordena as estratégias de desenvolvimento do turismo a nível regional, em estreita colaboração e participação dos municípios que a compõem.
- Associações Património e Ambiente: A delegação do Parque Nacional da Peneda-Gerês assegura a proteção e gestão do parque. O Instituto da Conservação da Natureza e das Florestas (ICNF) está envolvido na conservação do património natural.

Impactos da ação no setor do turismo

Impacto económico

A atividade turística é uma fonte de riqueza e um impulso para o desenvolvimento económico do território, uma vez que promove a criação de novas empresas e postos de trabalho, conseguindo fixar população. No entanto, as visitas turísticas são marcadas pela alta sazonalidade, com maior incidência nos meses de verão.

O Castelo de Montalegre registou mais de 181 312 visitantes entre 2019 e 2023, tornando-se numa atração emblemática do território, um exemplo de diversificação económica e revitalização dos canais comerciais. Enquanto o Ecomuseu de Barroso registou 90 206 visitantes, com um aumento gradual da frequência após a pandemia. Os eventos que possuem mais atratividade neste território são:

- A Sexta-Feira 13 (Castelo e ruas adjacentes), uma celebração mística e cultural que se realiza quando a Sexta-Feira coincide com o dia 13 do calendário.
- O Festival Aldeia de Lobos, em Fafião, que destaca a biodiversidade, a conservação dinâmica das tradições, através de um intercâmbio cultural e artístico.
- A Feira do Fumeiro, um dos grandes eventos gastronómicos realizados no norte de Portugal.

Quanto à infraestrutura turística, o território de Montalegre possui:

- 161 alojamentos turísticos, dos quais 137 são alojamentos locais.
- 62 restaurantes, com capacidade aproximada de 4.650 pessoas.
- 8 empresas de turismo natural e desportivo (caminhadas, trilhos, bicicleta de montanha).
- 2 agências de viagens especializadas em passeios culturais e naturais.



Impacto social

A gestão do turismo e do património de Montalegre é realizada principalmente pelo Ecomuseu de Barroso, uma instituição-chave que coordena uma rede de centros museológicos. O modelo museológico adotado reflete uma museologia social contemporânea, centrada na participação da comunidade, na gestão territorial integrada e na promoção de um turismo sustentável e inclusivo. Esta abordagem polinuclear promove uma estreita interação entre os intervenientes locais, regionais e nacionais, consolidando a governação colaborativa. Os eventos culturais programados reforçam as dinâmicas comunitárias, facilitam a transmissão intergeracional do património e contribuem para a construção de uma identidade territorial partilhada..

Impacto ambiental e sensibilidade às alterações climáticas

O território de Montalegre adota políticas de conservação alinhadas com várias entidades que atuam diretamente no território, como é o caso do ICNF, relativamente ao Parque Natural da Peneda-Gerês. Relacionada com a proteção rigorosa de locais sensíveis, como cascatas e lagoas, evitando a sobrelotação. E com a implementação de itinerários eco-responsáveis para sensibilizar os visitantes para a importância da preservação do ambiente. Acima de tudo, numa altura em que as alterações climáticas ameaçam o fluxo e o abastecimento de água. Portanto, a regulação de acesso e a conscientização ambiental continuam a ser eixos prioritários para garantir a preservação ecológica.

Conclusão

O concelho de Montalegre conta como um ponto forte com um rico património cultural e natural reconhecido internacionalmente. No entanto, sofre de uma população envelhecida, de um défice de infraestruturas e de uma falta de conectividade territorial. As alterações climáticas, o impacto do turismo excessivo e a complexidade da gestão partilhada são outras questões a considerar. No entanto, o projeto HITTS oferece a oportunidade do território munic se tornar um laboratório territorial. Implementar questões como as parcerias transfronteiriças, a



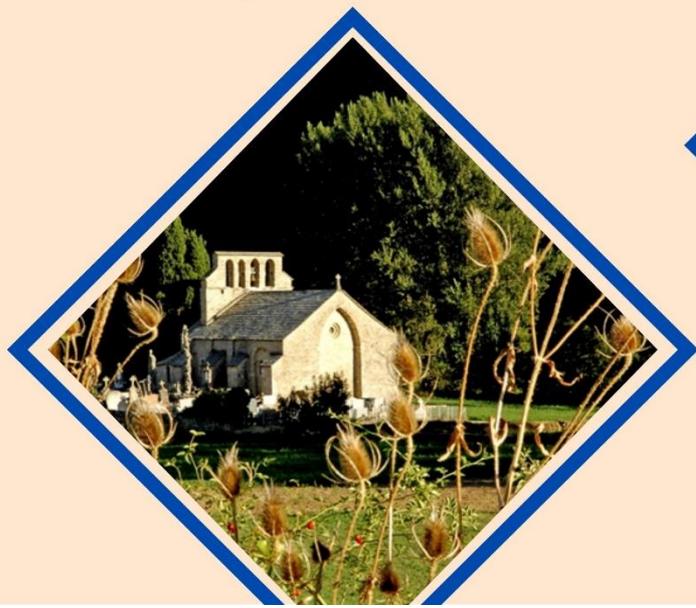


diversificação das práticas turísticas, a integração da inovação tecnológica nas estratégias do património e o desenvolvimento sustentável. Todas estas questões devem ser articuladas de forma dinâmica, a fim de preservar este património excecional e transformá-lo num modelo a seguir a nível europeu.



HITTS

Sindicato conjunto de desenvolvimento e gestão do Parque Natural Regional das Grandes Causas, França



Parc Naturel régional des Grands Causses

Apresentação do território

Nome do território: Grands Causses Regional Natural Park (em inglês).



Justificação do perímetro: o território é articulado pelo curso do rio Tarn, em torno do qual foi criada uma rota emblemática, o principal eixo de desenvolvimento turístico do PNR de Grands Causses. A rota GR®736 "Gorges et Vallée du Tarn" percorre 316 km, atravessando os departamentos de Lozère, Aveyron e Tarn. Atravessar locais tão significativos como as Gargantas de Tarn, os relevos dos Raspes e o istmo de Ambialet. Além do Viaduto de Millau, a Cidade Episcopal de Albi (Património Mundial da UNESCO) e as aldeias de Sainte-Énimie, Peyre e Brousse-le-Château, classificadas como as «Aldeias mais bonitas de França».

Dimensão: o território abrange 380 565 hectares, distribuídos por 119 municípios. Está localizado no nordeste da região da Occitânia, no sul da França, no Maciço Central. É um dos maiores parques naturais do país.

Distingue-se pelas suas paisagens emblemáticas, formadas pelo agropastorilismo e formações geológicas únicas. A sua biodiversidade é notável, albergando uma fauna e flora diversificadas. O património cultural é rico, testemunhando uma história milenar.

População e demografia: o território PNR de Grands Causses registou uma ligeira recuperação demográfica desde 2007 (+0,5%), devido a uma taxa de migração líquida positiva. No entanto, o envelhecimento da população continua a ser um grande desafio (taxa de envelhecimento de 127 habitantes com mais de 65 por 100 habitantes com menos de 20 anos em 2015).

Atividades económicas e emprego: a economia assenta em três setores fundamentais.

- Agricultura: produção de leite de ovelha para a produção da DOP Roquefort e manutenção da paisagem silvopastoril.
- Silvicultura e construção: recuperação de madeira e gestão de áreas naturais.
- Turismo e desportos de natureza: grande atratividade e motor económico

Plano de gestão: o território é regido pela Carta 2022-2037 do Parque Natural Regional de Grands Causses. Pretende conciliar a conservação do património cultural e natural com o desenvolvimento sustentável. Está estruturado em torno de três eixos principais:

- Proteger a sua biodiversidade excepcional, a sua riqueza paisagística, os recursos hídricos e geológicos. Posicionar o Parque Natural como um destino de referência para atividades de lazer ao ar livre.
- Dotar o território de energia positiva, mobilidade sustentável e coesão territorial.
- Desenvolvimento dos recursos económicos locais: agricultura e turismo sustentáveis que preservem e valorizem o património cultural, com destaque para a população.



Património Natural y Cultural

Paisagens notáveis e património natural

O território oferece uma biodiversidade excepcional, com 522 espécies de animais (incluindo 4 dos grandes abutres europeus) e 2 000 espécies vegetais, 60 das quais estão protegidas. A isto juntam-se 26 sítios Natura 2000 que cobrem uma grande parte do território, que é marcado por:

47

- As Gargantas de Tarn, o maior desfiladeiro (escavado???) cárstico cársico da Europa.
- La Causse du Larzac, declarada Património Mundial pela UNESCO.
- Os Raspes del Tarn, desfiladeiros espetaculares no rio Tarn, um sítio protegido da rede Natura 2000.
- Istmo de Ambialet, paisagem excepcional de rocha e água.
- Prados de estepe, florestas, zonas húmidas.

Património cultural e arquitectónico

- Estátuas de Menhir do Rance Valley.
- Viaduto de Millau, feito arquitectónico moderno.
- Cidades templárias e hospitaleiras de Larzac.
- Centro de Reuniões Culturais, Abadia de Sylvanès.
- Castelo de Sévérac-le-Château
- Catedral de Saint-Fulcran de Lodève e castelos medievais.
- Aldeias listadas como as mais bonitas da França: Sainte-Énimie, Peyre e Brousse-le-Château.
- Museus (Millau, Roquefort, Sylvanès, Sévérac-le-Château, Saint Afrique)



Património Imaterial

No território do PNR de Grands Causses desenvolveu-se desde tempos imemoriais uma cultura própria que se expressa no uso da língua occitana, na recolha de histórias e lendas locais e numa forma de subsistência ligada ao artesanato que utiliza os recursos naturais do território, como o couro, a cerâmica ou os têxteis.

Distinções e certificações

- Parque Natural Regional Grands Causses: A UNESCO reconhece em 2011 a sua paisagem cultural agropastoril mediterrânica de Causses e Cévennes como Património Mundial.
- La Causse du Larzac, Património Mundial da UNESCO
- 26 sítios Natura 2000 que cobrem uma grande parte do território.
- A cidade de Albi considerada Património Mundial da UNESCO.
- Centros urbanos reconhecidos como uma das «aldeias mais bonitas de França».



Organização de atores locais do turismo

Para alcançar os objetivos propostos pela Carta 2022-2037 do Parque Natural Regional de Grands Causses, é necessária uma estreita cooperação entre os diferentes intervenientes do território:

49

- O Grands Causses PNR desempenha um papel de coordenação, animação e apoio em projetos turísticos. A União Conjunta do Parque coordena a estratégia de turismo com os postos de turismo, a Comissão Regional de Turismo da Occitânia e a ADAT.
- Órgãos de poder local e regional: são responsáveis pelo planeamento e gestão das instalações e infraestruturas turísticas.
- Profissionais do turismo: são os principais intervenientes na oferta turística, oferecendo produtos e serviços de qualidade.
- Residentes: São os primeiros embaixadores do território e podem contribuir para um turismo mais autêntico e simpático.

Impactos da ação no setor do turismo

Impacto económico

O turismo e a valorização da natureza e do património cultural desempenham um papel essencial no desenvolvimento económico da região, criando postos de trabalho e gerando rendimentos para as empresas locais.

A tentativa é posicionar o Parque Natural Regional Grands Causses como um destino de referência em atividades ao ar livre (caminhadas, BTT, escalada...), e criar um turismo cultural e patrimonial com experiências imersivas para os visitantes, o que contribui para a sua conservação. Uma oferta turística de qualidade torna o destino PNR de Grands Causses mais atrativo e também atrai novos residentes e investidores.

Quanto à infra-estrutura turística, além do itinerário GR®736 "Gorges et Vallée du Tarn", todos os tipos de desportos de natureza são desenvolvidos no território: caving, escalada, escurrega suspenso, trilho, canoagem... bem como eventos



culturais, festivais e visitas a museus localizados em locais do nosso património histórico.

A capacidade de alojamento do território é de 170 estabelecimentos, incluindo pousadas, campismo, hotéis e casas rurais. O número total de dormidas em 2023 é de 4,1 milhões de pessoas, o que representa um aumento de 11 % em relação a 2022. Destes, 3,1 milhões são de origem francesa e 1 milhão de origem estrangeira. O pico das dormidas geralmente coincide com os meses de verão, enquanto o número cai no inverno.

Impacto social

A união conjunta de Desenvolvimento e Gestão do Parque Natural Regional de Grands Causses é responsável pela gestão do território e assegura:

- A coordenação de ações para a proteção e valorização do património.
- Promoção de projectos inovadores e sustentáveis.
- Facilitar a rede de intervenientes locais (públicos, privados, associativos).

Impacto ambiental e sensibilidade às alterações climáticas

O PNR de Grands Causses continua empenhado em conciliar a preservação dos seus bens naturais e culturais com o desenvolvimento do turismo sustentável.

Neste domínio, a agricultura e o pastoreio desempenham um papel importante, resultando destas atividades tradicionais produtos de qualidade e práticas respeitadoras do ambiente que devem ser preservadas e integradas através de um turismo responsável e solidário. Um turismo que respeite o ambiente e a cultura local das populações.

Conclusão

A consolidação da Rota Turística Cultural GR®736 "Gorges et Vallée du Tarn" desempenha um papel muito importante no desenvolvimento económico e social da região. Uma vez que é a espinha dorsal do território.





É por isso que é necessário estabelecer e reforçar a sua marca identitária, para que traga coesão e unidade. Neste, a sinalização do itinerário desempenha um papel importante, o estabelecimento no percurso de pontos de interpretação do património, e a criação de redes de atores locais interessados.

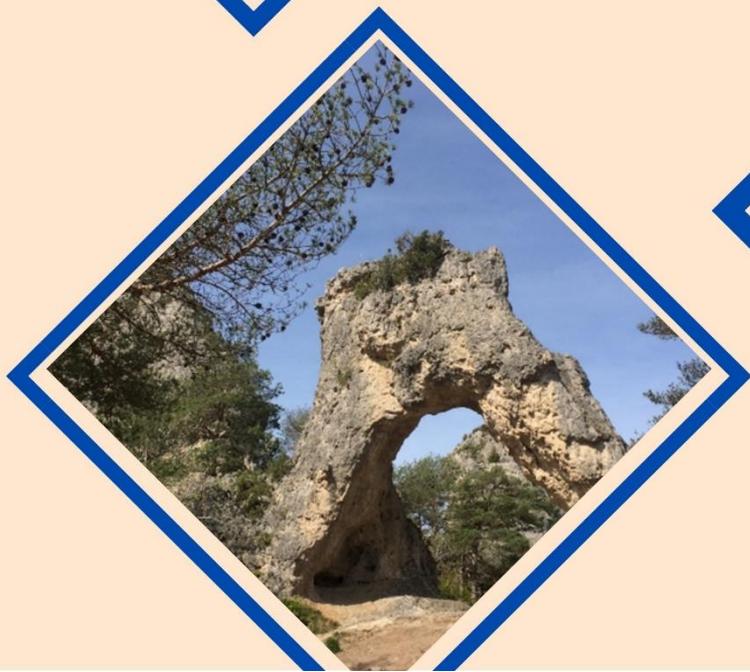
51

Só uma ação conjunta e sustentável de desenvolvimento do turismo permitirá inverter o despovoamento e preservar o grande património natural, cultural e humano da região.



HITTS

Aven Armand, Montpellier le Viex S.A., França



Aven Armand, Montpellier le Viex

Presentación del Territorio

Nombre del Territorio: Avend Armand - Montpellier le Viex (la Cité de Pierres)

53



Justificação do perímetro: o território inclui a gruta de Avend Armand, situada em Causse Méjean (Lozère), no Parque Nacional de Cévennes. Enquanto a Cité de Pierres, está localizada na Causse Noir, que faz parte do Parque Natural Regional de Grands Causses, em Millau (Aveyron). Ambos os locais estão localizados na Occitânia, dentro do perímetro do Património Mundial da UNESCO pela paisagem cultural da agropastorícia mediterrânica, que destaca o seu valor histórico e natural.

Dimensão: Avend Armand Cave é uma sala gruta localizada a 75m de profundidade. Com 110m de comprimento, 60m de largura e uma altura de abóbada excepcional de 45m. Um volume gigantesco de 200 000 m³ que poderia abrigar uma catedral.

A Cité de Pierres ocupa cerca de 120 hectares de Causse Noir, com impressionantes formações rochosas dolomíticas. Ambos os sítios abrangem igualmente as comunidades de municípios associados: as Gargantas Causses Cévennes para Avend Armand e Millau Grands Causses Cité de Pierres.

População e demografia: a região de Grands Cuasses é um lugar com uma população pequena, menos de 5 habitantes por km²



Atividades económicas e emprego:

- Na área do Parque Natural Regional Grands Causses, onde está inserida a Cité de Pierres, a economia baseia-se fundamentalmente na agricultura e na criação de ovinos. Com o desenvolvimento de indústrias artesanais, como a produção de queijo Roquefort. Juntamente com a implementação das energias renováveis e o desenvolvimento do turismo incipiente.
- Na zona da gruta de Aven Armand e da Cité de Pierres, há até 35 funcionários na época alta, gerando um volume de negócios de 1,6 milhões de euros.

Plano de gestão:

A gruta de Aven Armand e a Cité de Pierres são entidades privadas geridas pela Sociedad Anónima S.A. Compreende 90 acionistas, descendentes dos descobridores e investidores iniciais.

Património Natural e Cultural



Paisagens notáveis e património natural

- Aven Armand é uma cavidade subterrânea única, acessível através de um funicular, com uma floresta mineral de 400 estalagmites, a maior concentração do mundo.
- La Cité de Pierres, onde a erosão criou formações rochosas monumentais na forma de arcos, torres e labirintos.
- Paisagens de notável biodiversidade, rios cársticos essenciais, prados de estepes, florestas mediterrânicas e mais de 30 espécies de orquídeas selvagens.

Património cultural e arquitectónico

A Cité de Pierres, inserida no PNR des Grands Causses oferece um rico património histórico e cultural, com vestígios de ocupação humana que remontam ao Neolítico.

Património imaterial

A exploração do Aven Armand e da Cité de Pierres começou graças a Louis Armand, ferreiro, e Édouard-Alfred Martel, pioneiro da espeleologia. Em 1897, Louis Armand descobriu um buraco na Causse Méjean e convidou Martel para explorá-lo. Acompanhados pelo cientista Armand Viré, descem pela primeira vez à gruta do Aven Armand. Depois de uma exploração de três dias, Louis Armand comprou a terra por 20 francos de ouro, mas a caverna não foi aberta ao público até 1927, quando foi renovada.

Em 1885, Martel também mapeou o local da Cité de Pierres (anteriormente Montpellier-le-Vieux), com a ajuda do geógrafo M. de Malafosse. Este local natural, famoso pelo seu caos rochoso único, tornou-se acessível ao público em 1938 através da construção de uma estrada. O Touring Club de France desempenhou um papel fundamental neste esforço. Ambos os locais tornaram-se jóias do património natural de Occitan

Distinções e certificações



- A Gruta de Aven Armand é considerada um Sítio Geológico de Interesse Nacional e Património Mundial pela UNESCO.
- La Cité de Pierres, considerado um Sítio Geológico de Interesse Nacional.
- Grandes Sítios de França, pela sua importância ecológica e turística.
- Zonas integradas na rede Natura 2000 devido à sua notável biodiversidade.

Organização de atores locais do turismo

O turismo é estruturado de acordo com a colaboração entre intervenientes públicos e privados:

- Empresa Aven Armand - Montpellier-le-Vieux SA: gestão, promoção e preservação dos sítios.
- Postos de Turismo de Millau Grands Causses e Gorges du Tarn.
- Parcerias com atrações turísticas nas proximidades (Viaduc de Millau, Caves de Roquefort, Parc des Loups du Gévaudan).
- Rótulos e redes: Sítios excepcionais no Languedoc, Grande Sítio de França, situados no território da Unesco Causses e de Cévennes.

Impactos da Ação Turística



Impacto económico

Desde o início da operação da Aven Armand e da Cité de Pierres, ambos os locais foram desenvolvidos para acomodar os visitantes, com investimentos contínuos para melhorar a acessibilidade e a segurança.

57

A empresa Aven Armand - Montpellier le Vieux SA, criada em 1925, é uma empresa privada gerida por 90 accionistas descendentes dos descobridores pioneiros. Em 2023, atingiu um volume de negócios de 1,6 milhões de euros, repartido entre os dois locais. A gestão do local requer uma equipa permanente de 21 funcionários, que aumentada na época alta. Estes locais estão abertos ao público durante sete meses por ano e desempenham um papel económico essencial para as regiões afetadas.

A gruta de Aven Armand atrai cerca de 70 000 visitantes por ano, com ofertas como o "Jules Verne tour", uma rota funicular fascinante. Enquanto a Cité de Pierres recebe 40 000 visitantes por ano e oferece caminhadas, percursos curtos de comboio, via ferrata e Explor'Games.

O desenvolvimento do turismo nesta região registou um boom tardio, em grande parte devido à sua localização geográfica.

Ao longo das décadas, as infraestruturas turísticas desenvolveram-se, com variadas ofertas de alojamento e instalações que facilitam o acesso aos locais. Hoje, o turismo é um setor-chave da economia local, com uma alta demanda por atividades ao ar livre.

No entanto, o território sofre de uma sazonalidade acentuada, com um pico de frequência no verão, especificamente no mês de agosto. Além da concorrência com outros locais naturais, como a rota Gorges du Tarn, o Viaduto Millau, entre outros, por isso, é necessário diversificar a oferta para atrair um público mais amplo.

Impacto social

Ambos os locais estão profundamente integrados no tecido social local, através de numerosas parcerias com outros atores turísticos e culturais da região. A preservação



dos sítios naturais está no centro das preocupações, assegurando ao mesmo tempo o desenvolvimento do turismo sustentável.

Hoje, a Aven Armand - Montpellier-Le-Vieux é uma empresa privada gerida por 90 acionistas, descendentes dos pioneiros. É responsável pela gestão dos dois principais ativos: a Cité de Pierres (120 hectares) e Aven Armand (13 hectares).

Impacto ambiental e sensibilidade às alterações climáticas

Em relação ao cuidado com o meio ambiente, o território realiza ações como:

- Redução das emissões de CO₂: em 2021, as emissões totais foram de 350 toneladas de equivalente CO₂ para a Aven Armand e de 241 toneladas de equivalente CO₂ para a Cidade das Pedras, principalmente devido aos movimentos de visitantes.
- Protecção dos recursos hídricos: Estudos hidrológicos revelaram a interligação entre Aven Armand e fontes locais, o que requer uma gestão rigorosa para evitar qualquer contaminação.
- Adaptação às alterações climáticas:
 - Aumento do risco de seca que afeta as formações subterrâneas.
 - Aumento das temperaturas que afetam o tráfego turístico.
 - Maior risco de incêndio na Causse Noir.
- Iluminação LED de baixa energia no Aven Armand para preservar o ambiente subterrâneo.
- Gestão dos fluxos turísticos para evitar a sobrelotação e minimizar o impacto ecológico.
- Plano de controlo de espécies invasoras





Conclusão

O território de Aven Armand e da Cité de Pierres é um importante ativo turístico e ambiental na região da Occitânia. A sua posição nos parques naturais de Grands Causses e Cévennes confere-lhe um valor patrimonial excepcional, mas também coloca desafios em termos de gestão sustentável do turismo e de preservação dos recursos naturais.

59

As áreas a melhorar incluem:

- Desenvolvimento do turismo sustentável para prolongar a temporada e reduzir a pressão do verão.
- Maior acessibilidade e mobilidade suave para limitar os impactos ambientais.
- Criação de um programa de transição ecológica (investimento de 2 milhões de EUR até 2027).

Com uma gestão adequada e uma valorização melhorada, estes locais têm potencial para se tornarem marcos em termos de ecoturismo e preservação do património natural.





RESUMO DO DIAGNÓSTICO DOS 7 PARCEIROS REGIONAIS DO PROJETO HITTS



I. Fundação Huerta de san Antonio – Úbeda (Espanha)

Apresentação do território

- **Bilhete de identidade:** Bairro de San Lorenzo (Úbeda, Património Mundial da UNESCO desde 2003, 34.208 habitantes).
- **Paisagens e património natural:** Jardins tradicionais e vistas panorâmicas do Vale do Guadalquivir.
- **Património cultural e arquitectónico:** Igreja de San Lorenzo, Casa das Torres, Palácio da Medinilla.
- **Património imaterial:** Artesanato local, tradições agrícolas.

61

Organização e governação

- **Principais intervenientes:** Fundação Huerta de San Antonio (FHSA), empresas locais de turismo, Câmara Municipal de Úbeda.

Impacto no turismo

- **Económica:** Alojamento turístico, dinamismo local.
- **Sociais:** Revitalização do bairro.
- **Ambiente:** Preservação de pomares, plano de sustentabilidade.

Principais questões: Revitalização cultural, luta contra o despovoamento, investimentos, valorização dos pomares.

II. Fundación Valle Salado – Añana (Espanha)

Apresentação do território

- **Bilhete de identidade:** Valle Salado de Añana y Cuadrilla de Añana, País Basco, 693,2 km², 8.138 habitantes.
- **Paisagens e património natural:** Parque Natural de Valderejo, Lago Caicedo Yuso.
- **Património cultural:** Salinas com mais de 7.500 anos, sítios medievais.
- **Património imaterial:** técnicas ancestrais de produção de sal.

Organização e governação

- **Principais intervenientes:** Fundação Valle Salado, Cuadrilla de Añana.



Impacto no turismo

- **Económica:** motor turístico da província, 91.607 visitantes em 2003.
- **Sociais:** coordenação com as autoridades locais e as entidades privadas.
- **Ambiente:** Gestão sustentável dos recursos.

62

Principais questões: Sazonalidade, gestão dos fluxos turísticos, preservação ecológica.

III. Campo de Montiel e Campo de Calatrava – Tierras de Libertad, Castela-Mancha (Espanha)

Apresentação do território

- **Bilhete de identidade:** Tierras de Libertad, Ciudad Real (Castilla la Mancha), 3.512 km², 58.730 habitantes.
- **Paisagens e património natural:** Lagoas de Ruidera.
- **Património cultural:** Castelo da Estrela, museus, locais medievais.
- **Património imaterial:** recreação histórica, música de órgão.

Organização e governação

- **Principais intervenientes:** Associação Terras da Liberdade, municípios locais.

Impacto no turismo

- **Económica:** Eixo-chave no desenvolvimento local.
- **Sociais:** Integração comunitária.
- **Ambiente:** Sensibilização ambiental.

Principais questões: Luta contra o despovoamento e as alterações climáticas, diversificação económica, melhores infraestruturas, marca turística.

IV. Comunidade Intermunicipal do Médio Tejo (Portugal)

Apresentação do território

- **Bilhete de identidade:** Região do Médio Tejo (Portugal), 3 344 km², 210 000 habitantes.
- **Paisagens e património natural:** Reserva Paul do Boquilobo, Parque Natural das Serras de Aire e Candeeiros.



- **Património cultural:** Convento de Cristo, quintas vinícolas tradicionais.
- **Património imaterial:** Festivais de artesanato e vinho.

Organização e governação

- **Principais intervenientes:** Comunidade Intermunicipal do Medio Tejo, municípios, grupos de ação local, Instituto Politécnico de Tomar, produtores de vinho.

63

Impacto no turismo

- **Económica:** 1,5 milhões de dormidas em 2023; desenvolvimento do Enoturismo.
- **Sociais:** Inclusão das comunidades locais, harmonia entre residentes e visitantes.
- **Ambiente:** Sensibilização ambiental.

Principais questões: Reforçar o Enoturismo, atrair investidores, desenvolvimento económico sustentável, e combater a sazonalidade.

V. Município de Montalegre, Portugal

Apresentação do território

- **Bilhete de identidade:** Município de Montalegre (Portugal), 805.46 km², 9.261 habitantes.
- **Paisagens e património natural:** Parque Nacional da Peneda-Gerês.
- **Património cultural:** Castelo de Montalegre, Ponte da Misarela.
- **Património imaterial:** práticas agrícolas e pecuárias tradicionais.

Organização e governação

- **Principais intervenientes:** Ecomuseu de Barroso, Câmara Municipal de Montalegre.

Impacto no turismo

- **Económica:** 181 312 visitantes (2019-2023) no Castelo de Montalegre.
- **Sociais:** Ecomuseu de Barroso, participação dos cidadãos
- **Ambiente:** Regulação dos fluxos turísticos, consciencialização ambiental.



Principais questões: Sazonalidade, despovoamento, infraestruturas, conectividade territorial, inovação tecnológica.

VI. Syndicat mixte d'aménagement et de gestion du Parc Naturel régional des Grands Causses, França

64

Apresentação do território

- **Bilhete de identidade:** PNR Grands Causses, 380 565 hectares, 119 municípios.
- **Paisagens e património natural:** Gargantas de Tarn, território de Causses Cévennes.
- **Património cultural:** Viaduto de Millau, cidades templárias.
- **Património imaterial:** Atividades agropastoris mediterrânicas.

Organização e governação

- **Principais intervenientes:** PNR união mista de Grand Causses, postos de turismo.

Impacto no turismo

- **Económica:** 4,1 milhões de dormidas em 2023.
- **Sociais:** Festivais e eventos culturais.
- **Ambiente:** Turismo eco-responsável.

Principais questões: Diversificação económica, turismo sustentável, marca turística, rede de atores locais.

VII. Aven Armand – Montpellier le Vieux SA, França

Apresentação do território

- **Bilhete de identidade:** Aven Armand (Lozène), a Cité de Pierres (Aveyron).
- **Paisagens e património natural:** Gruta com 400 estalagmites, Cité de Pierres.
- **Património cultural:** Sítios históricos da região.
- **Património imaterial:** História e lendas.

Organização e governação

- **Principais intervenientes:** Empresa Aven Armand-Montpellier-le-Vieux S.A.



Impacto no turismo

- **Económica:** 1,6 milhões de EUR em volume de negócios em 2023.
- **Sociais:** Sites integrados ao tecido local.
- **Ambiente:** gestão dos fluxos turísticos, protecção e conservação.

65

Principais questões: Preservação dos recursos naturais, gestão sustentável, acessibilidade, sazonalidade.

Síntese das questões comuns

Este diagnóstico destaca o potencial e os desafios comuns aos sete parceiros, com vista à implementação de uma estratégia comum para o desenvolvimento do turismo sustentável no âmbito do programa HITTS. Estes últimos são:

- Despovoamento e envelhecimento demográfico.
- Preservação e valorização do património cultural e natural, ao mesmo tempo que responde às expectativas dos visitantes.
- Desenvolvimento de um turismo sustentável e inclusivo, respeitador do ambiente: Cada território procura proteger o seu ecossistema ao mesmo tempo que permite um turismo sustentado . É necessário educar os visitantes sobre questões ambientais
- Envolvimento e Revitalização da Comunidade: a comercialização e a promoção conjuntas aumentariam a visibilidade dos produtos turísticos nos mercados internacionais. As regiões poderiam desenvolver excursões intertemáticas para atrair turistas regionais e internacionais.
- Inovação e diversificação da oferta turística para quebrar a sazonalidade: a integração de mais produtos culturais e de lazer nas atividades turísticas, como o Enoturismo, os festivais, as visitas temáticas, etc., pode aumentar a atratividade dos destinos turísticos ao longo do ano.





TEMAS COMUNS AOS 7 PARCEIROS



TEMAS COMUNS AOS 7 PARCEIROS

FORÇAS

- **Activos excepcionais:** cada parceiro tem locais emblemáticos, tanto culturais como naturais (Igreja de San Lorenzo, Salt Valley, Castelo de Montalegre, PNR Grands Causses, etc.) que os tornam altamente atrativos para o turismo.
- **Abordagem integrada do desenvolvimento sustentável:** os principais intervenientes, como as fundações e as autoridades locais, são orientados por planos e cartas (por exemplo, o Plano de Sustentabilidade do Turismo de Úbeda, a Carta do PNRG, etc.) para realizar uma gestão respeitadora do ecossistema e do património.
- **Existência de dinâmicas locais e eventos culturais:** o envolvimento das comunidades locais (por exemplo, organização de festivais, ecomuseus, etc.) cria um ambiente exclusivo e autêntico que o torna muito atrativo para os visitantes.

67

FRAQUEZAS:

- **Desafios da acessibilidade e notoriedade internacional:** alguns sítios continuam a ser inacessíveis ou pouco conhecidos a nível nacional e internacional, limitando o seu potencial de visitantes.
- **Pressão ambiental:** A preservação de sítios frágeis (cavernas, plataformas de sal, alguns monumentos...) exige estratégias exigentes e muito dispendiosas, na maioria dos casos, para a sua conservação.
- **êxodo rural e o envelhecimento:** o êxodo da população jovem afeta a maioria dos parceiros (Montalegre, Tierras de Libertad, etc.), enfraquecendo a economia local e limitando a oferta de serviços turísticos.

AMEAÇAS:





- **Alterações climáticas:** os territórios são vulneráveis ao aquecimento global, que afeta a conservação dos ecossistemas e tradições locais (por exemplo, a seca no Vale do Sal e os impactos na produção de sal, etc.).
- **Sazonalidade assinalada:** o fluxo turístico concentra-se em alguns meses do ano, o que afeta a economia local.
- **Conflitos de utilização:** a concorrência entre as necessidades económicas e a conservação das zonas naturais (por exemplo, a monocultura de oliveiras em Úbeda em comparação com os pomares tradicionais) constitui um grande desafio.

OPORTUNIDADES:

- **Crescimento sustentável do turismo:** a procura de experiências autênticas de ecoturismo apoia o desenvolvimento destas regiões.
- **Inovação na oferta turística:** iniciativas como o Enoturismo (Médio Tejo), as atividades ao ar livre (Grands Causses) ou a organização de eventos (Montalegre) atraem novos públicos.
- **Financiamento da conservação:** vários parceiros beneficiam de fundos europeus e nacionais (Plano de Sustentabilidade Turística, Carta de Grands Causses) para apoiar os seus esforços de restauração e infraestruturas.

CONCLUSÃO:

Os 7 parceiros regionais do programa HITTS partilham desafios semelhantes no seu objetivo de desenvolver um turismo sustentável que seja uma fonte de progresso, um motor socioeconómico da área e que ajude a preservar o seu património histórico e cultural.

O sucesso dependerá da obtenção de um equilíbrio entre todos os agentes envolvidos, proporcionando ideias inovadoras que nos permitam destacar-nos no setor do turismo, sem perder de vista a sustentabilidade do projeto, o respeito pelo ambiente e a participação da comunidade.





O esforço conjunto dos parceiros no programa HITTS e a troca de experiências, é um grande passo na realização dos objetivos.





O NOVO BAUHAUS EUROPEU NO PROJETO HITTS



O NOVO BAUHAUS EUROPEU NO PROJETO HITTS

As várias iniciativas tomadas pelos parceiros do projeto HITTS na região SUDOE, que afetam o seu património natural e cultural, contemplarão os 3 pilares em que assenta o Novo Bauhaus Europeu (NEB): Estética, Sustentabilidade e Inclusão.

71

ESTÉTICAS. Melhoramento estético e cultural do património

O Novo Bauhaus Europeu atribui especial importância à beleza e à qualidade da experiência visual e sensorial nos espaços de vida. No contexto da HITTS, este conceito reflete-se na valorização das paisagens emblemáticas e monumentos históricos que caracterizam as diferentes regiões parceiras. Por exemplo, o Vale Salgado de Añana, em Espanha, um local emblemático de salinas, é apresentado como uma jóia do património natural e cultural graças à sua estrutura única e à sua história milenar.

Iniciativas para restaurar e preservar sítios como o Parque Natural de Valderejo, os castelos medievais e as aldeias históricas de Montalegre ou Campo de Montiel trazem uma forte dimensão estética e emocional que responde ao espírito do NBE.. Ao valorizar a beleza do património arquitetónico, natural e imaterial, o projeto garante atrair um público em busca de experiências enriquecedoras e culturais, ao mesmo tempo que reforça a ligação dos residentes ao seu território.

SUSTENTABILIDADE. Conservação e turismo eco-responsável

A ênfase na sustentabilidade no projeto HITTS está alinhada com o Novo Bauhaus Europeu, que promove ambientes respeitadores da natureza e economicamente viáveis. Por exemplo, o projeto inclui um plano de gestão para a conservação da biodiversidade e dos valores ambientais no Vale do Salado de Añana, integrando medidas para preservar ecossistemas frágeis face ao aumento dos fluxos turísticos e às alterações climáticas.

As ações de desenvolvimento sustentável também estão presentes nos esforços para revitalizar os recursos locais, como a agricultura e a silvicultura, ou o uso de práticas agrícolas eco-responsáveis para preservar os recursos hídricos e minimizar a





pegada ecológica. O envolvimento de múltiplos atores públicos e privados na gestão desses recursos demonstra uma abordagem colaborativa, essencial para a sustentabilidade a longo prazo.

Em zonas como o Parque Nacional da Peneda-Gerês, em Portugal, conhecido pela sua biodiversidade, e o Parque Natural Regional das Grandes Causses, em França, as medidas de proteção dos recursos naturais visam também equilibrar o crescimento económico através do turismo e minimizar os impactos ambientais.

72

INCLUSÃO. Participação comunitária e governação partilhada

Um dos principais objetivos do Novo Bauhaus Europeu é promover ambientes inclusivos que reforcem a ligação social e a integração comunitária. O HITTS promove estratégias de governança colaborativa que envolvem ativamente as comunidades locais no processo de tomada de decisões e na gestão dos recursos turísticos. Por exemplo, o projeto estabelece laboratórios territoriais em cada região, permitindo que as comunidades participem diretamente na identificação e gestão do património e dos recursos culturais. Esta abordagem aumenta a resiliência e a participação local.

Iniciativas como festivais anuais, visitas educativas para escolas e alianças com associações culturais e patrimoniais facilitam a participação da comunidade local, promovendo assim a inclusão social e o reconhecimento das tradições locais. Além disso, o desenvolvimento do alojamento turístico em edifícios históricos, como se verifica em Úbeda, não só contribui para a economia local, como também reforça a coesão entre residentes e visitantes e valorização patrimonial





RESULTADOS, PERSPETIVAS E ESTRATÉGIAS



RESULTADOS, PERSPETIVAS E ESTRATÉGIAS

Resultados esperados do programa HITTS

- **Valorização e conservação do património local:** valorização do património cultural e natural, através de ações inovadoras que promovam a criação artística e a transmissão de conhecimentos locais.
- **Aumentar a atratividade turística das regiões:** a atratividade turística das zonas rurais deverá aumentar através da promoção do turismo sustentável, integrando aspetos económicos, socioculturais e ecológicos.
- **Estabelecimento de novos habitantes:** ao apoiar o turismo sustentável, o HITTS deve incentivar a reinstalação de novos habitantes, contribuindo assim para combater o despovoamento.
- **Desenvolver uma governação renovada:** a criação de mecanismos de governação partilhada entre intervenientes públicos e privados reforçará a cooperação territorial.
- **Sensibilização das populações locais:** o programa reforçará a sensibilização coletiva para o valor distintivo do património local, especialmente nas zonas rurais com elevado potencial cultural.

74

Perspetivas do programa HITTS

- **Sustentabilidade das ações-piloto:** As ações-piloto resultantes do programa devem ser adaptadas às especificidades regionais, a fim de assegurar a sua sustentabilidade.
- **Aprofundar a cooperação transnacional:** o reforço dos intercâmbios e da colaboração entre parceiros na região SUDOE permitirá a partilha de boas práticas e amplificará o impacto do programa.
- **Inovação no turismo sustentável:** a procura de abordagens inovadoras, como o desenvolvimento do turismo cultural digital e imersivo, será essencial para a adaptação a novos comportamentos turísticos.
- **Integração das estratégias climáticas:** o programa HITTS terá de integrar estratégias de resiliência às alterações climáticas, promovendo práticas turísticas respeitadoras do ambiente.



- **Criar uma identidade territorial forte:** a criação de redes de sítios patrimoniais permitirá construir uma identidade territorial coerente, promovendo uma melhor visibilidade a nível internacional.

Recomendações estratégicas para o desenvolvimento sustentável

75

- **Reforçar a governação territorial:** incentivar a participação ativa das comunidades locais na tomada de decisões e na gestão de projetos turísticos.
- **Diversificação da oferta turística:** desenvolver ofertas complementares (ecoturismo, Enoturismo, turismo cultural e religioso) para reduzir a sazonalidade e gerar rendimentos sustentáveis.
- **Adoptar uma abordagem eco-responsável:** promover infraestruturas respeitadoras do ambiente, reduzir a pegada ambiental das atividades turísticas e integrar práticas baseadas em energias renováveis.
- **Reforço da formação local:** implementar programas de formação para dotar as populações locais de competências adaptadas às profissões do turismo sustentável.
- **Estabelecer indicadores de desempenho:** avaliar continuamente o impacto económico, social e ambiental das ações empreendidas para ajustar as estratégias e garantir a sustentabilidade.
- **Criar experiências turísticas autênticas:** valorizar as tradições locais, as práticas agrícolas e artesanais e envolver os habitantes locais na criação de experiências imersivas para os visitantes.

CONCLUSIÓN GENERAL

O programa HITTS oferece oportunidades consideráveis para impulsionar o desenvolvimento sustentável e inclusivo nas zonas rurais da região SUDOE. A chave para o sucesso reside na governação partilhada, na valorização de um património distinto e na promoção de um turismo sustentável e eco-responsável que respeite as dinâmicas locais. Ao aplicar estas recomendações políticas, o HITTS não só será capaz de alcançar os seus objetivos iniciais, como também servirá de modelo replicável para outros territórios europeus que enfrentam desafios semelhantes.



**Interreg
Sudoe**



Co-funded by
the European Union



HITTS

Heritage Innovation, Territory, Tourism and Sustainability

